

134

**DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO/RS.** Luciano Bairros da Silva, Stela Nazareth Meneghel, Gladis Elisabete Hupffer, Cristian Guimarães, Fernanda Souza de Bairros, Michelle da Silva Grano, Thais Pereira Siqueira, Roseli Petry, Élide Azevedo Hennington (orient.) (UNISINOS).

O tema violência entrou na agenda da saúde em meados dos anos 90. Observando o crescimento dos indicadores na maioria dos países latino-americanos, a Organização Pan-Americana de Saúde passou a recomendar aos países membros a inclusão do tema nas propostas e planos de ação, reconhecendo a violência como um relevante e crescente problema de saúde pública no mundo inteiro. O município de São Leopoldo possui população estimada para 2004 de 206.720 habitantes, taxa de urbanização de 99,7%, taxa de analfabetismo de 4,78% e PIB per capita de R\$ 7.175,00. A mortalidade infantil é de 15,0 por mil nascidos vivos, a expectativa de vida ao nascer é de 69 anos e o IDESE de 0,741, ocupando a cidade o 388º lugar no bloco saúde e 241º lugar no bloco educação para o total de 497 municípios do estado. As principais causas de óbito são doenças do aparelho circulatório (37,7%), doenças do aparelho respiratório (21,1%) e as causas externas (17,5%). Esta pesquisa tem objetivo de traçar o perfil das violências no município de São Leopoldo, RS e desenvolver estratégias de intervenção. Trata-se de estudo quanti/qualitativo envolvendo atividades que serão implementadas de forma participativa e cujas ações e resultados serão discutidos em grupos de trabalho e reflexão. As informações serão obtidas de dados primários e secundários oriundos de fontes diversas: dados demográficos, de morbimortalidade, institucionais, informantes-chaves e outros. A partir dos grupos de trabalho serão planejadas e implementadas ações comunitárias para prevenir, controlar e reduzir a violência, fomentando ações cooperativas e em rede. Uma das principais estratégias da pesquisa é estimular a organização desta rede em que atuarão operadores do social, instituições e universidade, propiciando a realização de diagnóstico da situação de violência no município, priorização de problemas e o desenvolvimento de intervenções, num processo educativo, crítico e de reorientação sistemática das ações.